EDUCAÇÃO INFANTIL E ROTINA: DOIS ELOS QUE DEVEM PERMANECER UNIDOS

Dulce Helena Brum Rodrigues, Jorge da Cunha Dutra

Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Curso de Pedagogia, Rio Grande, RS. E-mail: dulce_brum@hotmail.com, profdutrajc@gmail.com

RESUMO
O objetivo deste artigo é o de analisar se as docentes da educação infantil, participantes da pesquisa, utilizam ou possuem uma rotina diária em suas práticas na sala de aula com crianças pequenas. Para isso foram feitas entrevistas com três professoras que atuam na área. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo referencial teórico os seguintes autores: Barbosa (2006a; 2006b; 2009); Brasil (1998; 2009); Freire (1998) e Ramos (2010). Os resultados encontrados foram ao encontro do objetivo da pesquisa, pois de acordo com as respostas das entrevistas todas as professoras utilizam a rotina em sua prática diária. Sendo assim, é possível afirmar que a rotina na educação infantil é de suma importância para o sucesso do processo educativo.
Palavras-chave: Educação Infantil; Rotina; Crianças.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND ROUTINE: TWO LINKS THAT MUST REMAIN UNITED

ABSTRACT
The objective of this article is to analyse if the educators child education, research participants, use or have a daily routine in their practices in the classroom with small children. For this interviews were made with three teachers working in the area. In addition, we performed a literature search having a theoretical the following authors: Barbosa (2006a; 2006b; 2009); Brasil (1998; 2009); Freire (1998) and Ramos (2010). The results were found to meet the objective of the study, because according to the responses of the interviews all teachers use the routine in their daily practice. Therefore, it is possible to affirm that the routine in children's education is of paramount importance for the success of the educational process.
Keywords: Early Childhood Education; Routine; Children.

INTRODUÇÃO

A temática referente à rotina na educação infantil apresenta-se como algo importante para ser analisado, pois a vivência na sala de aula nos permite perceber que quando as crianças chegam à escola, elas ficam “perdidas”, sem saber o que fazer, o que é natural, visto que estão se adaptando a um novo ambiente diferente do contexto familiar. A implantação e a sistematização da rotina surgem como uma ferramenta que permite à docente organizar as atividades, de modo que as crianças não fiquem “soltas” e aprendam novos conhecimentos a partir das relações que serão estabelecidas com a professora e com os próprios colegas, mediados pelas atividades educativas que serão desenvolvidas. Nesse sentido, compreendemos que a rotina engloba “a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas” (BRASIL, 1998, p. 54).

Ciente disso, o objetivo do presente artigo é o de analisar se as educadoras, da educação infantil, utilizam ou possuem uma rotina diária em suas práticas na sala de aula com crianças pequenas. A constatação dessa utilização, ou não, da rotina, nos permite verificar se a mesma é valorizada pelas docentes em seus planejamentos diários, bem como se os seus efeitos são positivos, ou negativos, caso as docentes a utilizem.

Visando uma melhor sistematização deste escrito, organizamos o mesmo em três seções. Na primeira, discorremos sobre a metodologia utilizada na investigação, tornando claro como a pesquisa foi desenvolvida, bem como quem são os sujeitos que participaram da mesma. Na segunda seção, apresentamos o embasamento teórico que sustenta o nosso posicionamento a respeito da rotina na educação

infantil. Na terceira e última seção, realizamos a análise dos dados. Por fim, concluímos o nosso escrito com as considerações finais e após, apresentamos as referências utilizadas como fonte de consulta.

MÉTODOS

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de campo realizada no segundo semestre de 2014, para o trabalho de conclusão de curso, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Nessa investigação, entrevistamos três professoras que atuam na educação infantil, nos níveis Maternal I, Maternal II e Nível III Pré Escola.

A pesquisa tem o caráter qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e toma por base três escolas diferentes, do município do Rio Grande/RS, centrando-se na fala de uma docente de cada instituição.

O instrumento para a coleta de dados da entrevista foi o questionário com perguntas abertas, onde por meio deste, as professoras responderam às questões propostas, permitindo-nos extrair elementos importantes para a análise dos dados e a busca por compreender o objetivo proposto. Segundo Laville e Dionne (2008, p. 186), por meio do questionário o entrevistado pode

> [...] exprimir seu pensamento pessoal, traduzi-lo com suas próprias palavras, conforme seu próprio sistema de referências. Tal instrumento mostra-se particularmente precioso quando o leque das respostas possíveis é amplo ou então imprevisível, mal conhecido. Permite ao mesmo tempo ao pesquisador assegurar-se da competência do interrogado, competência demonstrada pela qualidade de suas respostas.

Para efetivar a análise dos dados, utilizamo-nos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), onde foi possível categorizar as respostas das docentes, sistematizando-as de modo que fosse possível uma organização analítica das mesmas. Desta forma, com a utilização desta metodologia, foi possível conhecer o modo como as docentes utilizam-se da rotina nas suas práticas pedagógicas diárias.

Com relação às docentes investigadas, apresentamos cada uma delas: A primeira entrevistada é Maria das Flores[1]. A mesma tem 56 anos de idade, possui o curso Magistério Pós-Médio Normal e é licenciada em Letras Português. A professora trabalha na rede municipal há cinco anos e leciona para crianças do Maternal I.

A segunda entrevistada é Margarida Silva, que tem 48 anos. Possui o curso de Magistério e está concluindo o curso de Licenciatura em Pedagogia. Trabalha na rede municipal há dois anos e atualmente está lecionando em uma turma de Nível I, com crianças de cinco anos de idade.

A terceira professora chama-se Amélia Canteiro. A mesma tem 41 anos de idade e é licenciada em Pedagogia, com habilitação na educação infantil. Possui Especialização em Educação em Direitos Humanos e Especialização em Psicopedagogia – Clínica e Institucional. Leciona na educação infantil há cinco anos, atuando no Nível III – Pré Escola.

Tendo esclarecido a metodologia utilizada, bem como a apresentação das docentes que contribuíram com a investigação, concluímos esta seção. No próximo momento, fundamentamos teoricamente o nosso escrito enfatizando a importância da utilização da rotina na educação infantil.

Embasamento teórico

A etapa de vivência na educação infantil é, para muitas crianças, um espaço de aprendizagem e de socialização que permite a convivência com outras crianças, com professoras, com a direção da escola, enfim com inúmeras outras pessoas, permitindo o contato social com sujeitos além do berço familiar (BILÓRIA; METZNER, 2013). Esta fase educacional é tão importante que o próprio Plano Nacional de Educação – PNE dedica a sua primeira meta para a educação infantil, tendo como objetivo

> universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por

[1] Por motivos éticos e visando garantir o anonimato das mesmas, o nome das entrevistadas é fictício (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008).

> cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (BRASIL, 2014a, Meta 1).

A conquista e a valorização deste nível de ensino e o reconhecimento da criança como sujeito de direitos é fruto da luta de vários "movimentos sociais, sobretudo do movimento das mulheres, pela criação e ampliação das vagas em creches e pré-escolas, o que também vem influenciando o tratamento prioritário que a educação infantil tem recebido" (BRASIL, 2014b, p. 16).

Devido essa nova demanda e diante da previsão de ingresso cada vez maior de crianças na educação infantil, é preciso que as docentes estejam preparadas e dispostas a organizar as rotinas em suas aulas, pois as crianças precisarão de algumas orientações que servirão de base na sua futura "caminhada" no ensino fundamental. De acordo com Barbosa (2006a, p. 60), as rotinas

> [...] operam com o objetivo de estruturar, organizar e sistematizar as ordens moral e formal – acentuando seus esforços na ordem moral – afinal, um dos principais papéis da escolarização inicial é o de transformar as crianças em alunos. Para desempenhar esse papel, as rotinas utilizam-se de rituais – cerimônias, castigos, imagem de condutas, caráter, modos valorizados de ser e proceder – que relacionam os indivíduos com a ordem social do grupo, criando um repertório de ações que são compartilhadas com todos e que dá o sentimento de pertencimento e de coesão ao grupo. A rotina desempenha um papel estruturante na construção da subjetividade de todos que estão submetidos a ela.

Em experiência que tivemos com a educação infantil, observamos que algumas crianças pequenas não possuem limites, não respeitam as professoras e chegam na escola "fazendo o que querem". Essas crianças muitas vezes não aceitam o pedido da professora, como, por exemplo, para guardar os brinquedos depois de brincar, organizar seus pertences, entre outros, gerando uma situação de desorganização que prejudica o trabalho pedagógico escolar. A rotina entra como um instrumento para auxiliar nessa organização.

Entendemos que a rotina é importante em todas as fases de nossa vida. Mesmo as crianças pequenas que frequentam a instituição escolar, embora não tendo noção disso, já estão inseridas em uma rotina nas suas vidas. Elas acordam, levantam da cama, tomam banho, fazem o desjejum, seguem para a escola, aguardam a entrada, guardam seus materiais, aguardam o lanche, brincam, fazem atividades dirigidas, ouvem histórias e almoçam. Após, aguardam a chegada dos responsáveis, se dirigem para as suas casas e seguem a rotina nos demais dias. Isso acontecerá ao longo da vida, no decorrer dos anos seguintes, na continuação da vida escolar, ao crescer e se desenvolver. Todo o ser humano tende a seguir uma rotina em sua vida e com as crianças não é diferente, pois as mesmas também são produtoras de culturas, ao mesmo tempo em que são produzidas nas suas culturas (BRASIL, 2009).

Ademais, cabe salientar que

> As rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianeidade. São rotineiras atividades como cozinhar, dormir, estudar, trabalhar e cuidar da casa, reguladas por costumes e desenvolvidas em um espaço-tempo social definido e próximo, como a casa, a comunidade ou o local de trabalho. É preciso certas ações que, com o decorrer do tempo, tornam-se automatizadas, pois é necessário ter modos de organizar a vida. Do contrário, seria difícil viver, se todos os dias fosse necessário refletir sobre todos os aspectos dos atos cotidianos (BARBOSA, 2006b, p. 37).

Nesse sentido, a rotina apresenta-se como um hábito salutar, que permite a cada indivíduo organizar melhor a sua vida. Nisso vemos a importância da rotina, no sentido de

permitir desenvolver atividades que nos situam dentro do espaço e do tempo histórico em que estamos inseridos, de modo a vivenciarmos nossa vida com mais harmonia e significado para aquilo que fazemos.

No âmbito escolar, a rotina também se apresenta de modo extremamente importante, na medida em que esta estrutura o

> [...] tempo (história), o espaço (geografia) e as atividades, onde os conteúdos são estudados. A criança, para construir o conceito de tempo, percorre um longo processo. Inicialmente concebe o tempo, não como uma continuidade de acontecimentos, atividades, constituindo um todo, mas somente vê partes, não consegue articular parte/todo sincronizadamente, mediada pela rotina localiza-se no tempo, no espaço e nas atividades. É neste sentido que a rotina é alicerce básico para que o grupo construa seus vínculos, estruture seus compromissos, cumpra suas tarefas, assuma suas responsabilidades para que a construção do conhecimento possa acontecer (FREIRE, 1998, pp. 43-4).

A rotina permite às crianças perceberem a noção do tempo e do espaço, pois na sua fase de crescimento ainda não desenvolveram uma ampla percepção sobre o mundo e sobre os elementos que o cercam, como, por exemplo, o passar dos dias e das horas. Por isso devemos planejar atividades que sejam significativas para elas, a fim de que as crianças, ao se envolverem com as atividades propostas, assimilem os novos conhecimentos de modo que estes possam fazer sentido para as suas vidas, permitindo uma melhor percepção e leitura sobre o mundo do qual fazem parte.

Nesse sentido, entendemos que a aprendizagem se tornará muito mais significativa quando o novo saber a ser aprendido é incorporado as estruturas cognitivas da criança e adquirirá significado

> [...] a partir da relação com seu conhecimento prévio. Ao contrário, ela se torna mecânica ou repetitiva, uma vez que se produziu menos essa incorporação e atribuição de significado, e o novo conteúdo passa a ser armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva (PELIZZARI et al., 2008, p. 32).

Por isso, no planejamento das atividades rotineiras e cotidianas por parte da professora, é aconselhado que, em conjunto, as próprias crianças auxiliem no respectivo momento, pois esse envolvimento auxiliará no amadurecimento social e intelectual de cada uma das crianças envolvidas. Desta forma, "o professor deve perceber as diversas relações sociais entre as crianças e também os gostos e necessidades individuais e coletivas" (RAMOS, 2010, p. 5).

As educadoras que trabalham com crianças pequenas devem estar atentas para as atividades que fazem parte da rotina diária, percebendo que a mesma não deve ser uma prática "rigorosa, estanque e imutável", mas que a todo momento ela pode ser revista e reorganizada de forma que contenha as alterações necessárias para o seu aperfeiçoamento, sem perder de foco o seu objetivo diário. Ao longo de todo o processo pedagógico, que ocorrerá durante o ano letivo, é importante que as crianças sintam-se inseridas no seu cotidiano educativo, na própria rotina da sua aula, levando em consideração, prioritariamente, o desenvolvimento de atividades significativas para elas, a partir da construção elaborada no coletivo.

Deste modo, compreendemos que a rotina é importante e deve existir na prática pedagógica da educação infantil, visto que a mesma

> [...] opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006b, p. 201).

Assim, entendemos que a rotina orienta o trabalho diário do professor, deixando-o seguro

das atividades a serem realizadas na sua prática diária e oferecendo subsídios que servirão de base para dar prosseguimento ao seu planejamento, com organização e qualidade (RAMOS, 2010).

Diante disso, concluímos a presente seção, fundamentando o nosso posicionamento a respeito da importância da rotina na educação infantil. Na próxima seção, analisamos os dados das entrevistas, buscando conhecer o que as professoras deste nível de ensino pensam a respeito da importância da rotina nas suas práticas pedagógicas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta etapa do trabalho, analisaremos as respostas das professoras Maria das Flores, Margarida Silva e Amélia Canteiro, a respeito de seus posicionamentos sobre a temática "rotina". Inicialmente perguntamos: *Qual a importância da rotina na educação infantil?*

A primeira professora respondeu que esta facilita o seu trabalho. Segundo a docente:

> *Na minha prática educativa venho percebendo a incorporação da rotina na educação infantil como um fator essencial para o trabalho com os pequenos. Não se pode falar em educação infantil sem a organização norteadora de uma rotina. Torna-se inconcebível desenvolver um bom trabalho, se ele não for pautado em ações cotidianas que se repetem ao longo do dia, do mês e do ano. Ao observar o trabalho de colegas de profissão, percebo que sem exceções, todas de alguma forma, organizam suas atividades através de rotinas diárias* (Profª. Maria das Flores).

Para a professora Maria das Flores, a rotina é de suma importância para o desenvolvimento de um bom trabalho com as crianças, pois facilita a organização das atividades planejadas ao longo do ano. A mesma deve ser composta por alguns momentos que se repetem no dia a dia, para facilitar o trabalho da professora.

Margarida Silva respondeu que:

> *A rotina, os espaços e o tempo devem ser organizados, de forma que oportunize a vivência e a experiências das crianças, sendo que a sua realidade e o que traz de sua cultura deve ser considerado. A rotina não deve prejudicar a espontaneidade das crianças, mas sim estar contribuindo para estas manifestações* (Profª. Margarida Silva).

Para Margarida Silva a rotina deve ser organizada de uma forma que as crianças tenham oportunidade de interagir espontaneamente, sempre levando em conta as suas vivências no dia a dia. Percebe-se que, como educadora consciente de sua responsabilidade com as crianças, ela está sempre buscando realizar atividades que sejam de interesse dos pequenos e que contribuam para o seu crescimento e amplie os seus conhecimentos.

Amélia Canteiro manifesta a sua resposta comentando:

> *A rotina é uma grande aliada às aulas da educação infantil, visto que auxilia na organização da educadora e consequentemente diminui a ansiedade das crianças em relação às atividades que serão realizadas diariamente* (Profª. Amélia Canteiro).

A terceira entrevistada percebe a rotina como uma aliada em sua prática, pois possibilita à mesma ter as suas atividades planejadas para o dia, com calma e tranquilidade, possibilitando às crianças uma interação com atividades interessantes e que permitam sentirem-se mais a vontade na sala de aula.

As três professoras consideram importante manter a rotina na educação infantil, pois a mesma possibilita o planejamento de um trabalho organizado, auxiliando tanto a docente quanto as crianças, no sentido de terem uma noção clara e objetiva do que será realizado no período da aula. Essa percepção tem relação com o pensamento de Ramos (2010), quando a autora defende que a rotina é como uma âncora para o dia a dia, pois traz segurança e norteia o trabalho da professora, a fim de que a mesma planeje atividades significativas, para que as crianças também percebam que é necessário manter e seguir uma rotina no cotidiano da sala de aula.

Ao serem questionadas sobre a importância de se manter a rotina diária na educação infantil, a primeira entrevistada respondeu:

> *Torna-se muito importante para o docente da educação infantil a construção de uma rotina diária, para que o mesmo possa desenvolver seu trabalho com produtividade. A rotina é o instrumento capaz de concretizar as intenções educativas do professor, pois é através dela que ele conseguirá organizar seu trabalho de forma a passar para a criança a noção de tempo e espaço, tão importantes nessa fase inicial do desenvolvimento escolar. Uma rotina bem organizada servirá de orientação para as crianças, propiciando para o professor um maior controle sobre o que acontecerá em sala de aula, proporcionando um ambiente estável, seguro e equilibrado para a criança em um espaço que ela começa a conquistar* (Profª. Maria das Flores).

A resposta de Maria das Flores é de que deve-se manter sempre a rotina diária para que o professor possa ter um maior controle das atividades que irá realizar para as crianças, como também para que as mesmas possam perceber a noção de tempo e espaço através da rotina.

Margarida Silva, ao responder sobre a mesma pergunta, comenta:

> *Sim, é importante, por uma questão de organização. Essa rotina deverá ser planejada juntamente com as crianças, ser flexível e estar contemplando as necessidades das crianças* (Profª. Margarida Silva).

Margarida Silva, relata que a rotina diária na educação infantil é importante para a organização do trabalho diário, mas pode ser flexível, de acordo com as necessidades das crianças. Ela relata também que planeja suas aulas pensando no bem estar das crianças, com o planejamento de uma rotina que contemple o interesse das mesmas.

Amélia Canteiro, respondeu da seguinte forma:

> *Acredito na importância da rotina na educação infantil, haja vista que possibilita aos pequenos orientar-se na relação espaço-tempo, reconhecendo seu caminho, dando sugestões e propondo alterações* (Profª. Amélia Canteiro).

Amélia Canteiro também pensa que a rotina na educação infantil permite que as crianças tenham a oportunidade de desenvolverem a sua maturidade com relação a percepção sobre as atividades que serão realizadas no dia a dia, aprimorando a sua noção a respeito do espaço e do tempo.

Nas respostas da segunda questão, todas as entrevistadas concordam que é necessário manter a rotina diária, pois a mesma possibilita às crianças uma orientação sobre as atividades que serão apresentadas a elas. As professoras também evidenciam o desenvolvimento da noção de "tempo" e "espaço", reforçando a importância da necessidade da rotina neste âmbito, conforme salientou Freire (1998).

O terceiro questionamento pretende investigar se as professoras possuem uma rotina em sua prática diária na sala de aula. Maria das Flores afirma o seguinte:

> *Sim. Sempre organizo minhas atividades obedecendo a uma linha cronológica entre tempo e espaço. Desde a chegada à escola procuro cumprir um "ritual" diário de ações cotidianas, desde a saudação inicial até a despedida no final do dia. Faço questão de manter uma rotina harmoniosa, dando um abraço nas crianças e desejando um bom dia para elas, procurando oferecer um ambiente harmonioso desde a chegada à escola. Divido o tempo e o espaço entre as atividades, de forma que não fique cansativo para as crianças, nem para mim como professora o desenvolvimento das tarefas, que são assim divididas: chegada, com abraços e conversa; brincadeiras livres e dirigidas;*

> *hora do conto, do sono, do lanche, do guarda brinquedos, do pátio e da pracinha, hora de executar tarefas, como pintar, rasgar, colar etc. Com o dia assim, estruturado, fica mais fácil desenvolver minha ação educativa* (Profª. Maria das Flores).

A professora mantém a sua rotina diária pensando no bem estar das crianças, procurando manter o ambiente da sala de aula com um clima harmônico, para que as crianças possam sentir-se bem. Ela busca desenvolver atividades que permitem às crianças liberdade para brincar e desenvolver o seu potencial ao longo das ações cotidianas.

A professora Margarida Silva só comentou em sua resposta que possui uma rotina na sua prática diária. Com relação a professora Amélia Canteiro, a mesma afirmou que o seguinte:

> *Procuro seguir a rotina pré-estabelecida com as crianças, mas nada impede de haver alterações no cotidiano das minhas aulas, caso o interesse dos pequenos seja diferente do que planejei e\ou dos horários estipulados na rotina* (Profª. Amélia Canteiro).

Amélia segue sua rotina, mas, caso necessário, faz alterações para atender o interesse dos pequenos. Essa percepção é muito importante, na medida em que a docente não percebe as crianças como "sujeitos passivos" que só deverão receber as orientações que ela repassa, mas as percebe como "sujeitos participantes" que também tem desejos e interesses, os quais devem ser respeitados e valorizados no cotidiano das aulas.

Analisando a resposta ao terceiro questionamento, constatamos que todas as professoras desenvolvem a rotina nas suas aulas, o que não as impede de fazer mudanças ou alterações nos seus planejamentos, caso o interesse das crianças instigue essa mudança.

A quarta e última pergunta questiona o seguinte: *as crianças aceitam a rotina diária, ou tem dificuldades em se adaptar a ela?* A este respeito, a professora Maria das Flores responde:

> *No início do ano letivo, há sempre algumas crianças que não aceitam a rotina, teimando em executar alguma tarefa ou ação fora do tempo e espaço estabelecido. Dependendo da situação inicial, até pode-se contornar a situação. Porém, de forma gradativa, deve-se mostrar para as crianças a importância de obedecer a determinada rotina. Ao longo do ano, eles já estão adaptados a rotina escolar, e ás vezes tomam as iniciativas, por eles mesmos. Já sabem a hora de falar, de ouvir, de pedir desculpas, de guardar os brinquedos. É tudo uma questão de manter a rotina, e as crianças sabem disso, e se sentem importantes quando certas ações são praticadas de forma espontânea por elas mesmas* (Profª. Maria das Flores).

Para Maria, algumas crianças apresentam dificuldades em se adaptar a rotina, mas com o passar do tempo, aceitam-na normalmente e conseguem até mesmo ter autonomia para realizar as tarefas rotineiras por si só. Percebemos isto como uma conquista para a professora, a qual não precisa estar sempre relembrando para as crianças as tarefas diárias que precisam realizar.

A professora Margarida Silva diz que as crianças da sua turma além de aceitarem a rotina, constroem com ela:

> *Elas não têm encontrado dificuldades, pelo contrário, pois a constroem junto comigo* (Profª. Margarida Silva).

A construção da rotina em conjunto com as crianças é uma ótima alternativa encontrada pela professora, pois possibilita às crianças escolherem as atividades rotineiras que irão compartilhar no dia a dia, na sala de aula.

Amélia Canteiro relata que as suas crianças se adaptam rapidamente a rotina diária:

> *Eles se adaptam rapidamente, já que dessa maneira sentem-se seguros em relação às atividades diárias, as quais serão desenvolvidas durante o período em que estão*

> *inseridos no ambiente escolar* (Profª. Amélia Canteiro).

A turma da professora Amélia não tem dificuldade em se adaptar a rotina. As crianças chegam a sentir-se seguras, pois conhecem as atividades que devem desenvolver em cada período determinado de tempo.

Analisando o último questionamento, percebemos que as crianças tendem a aceitar as rotinas, mesmo que demorem um pouco para se adaptar, como foi o caso relatado pela professora Maria das Flores. Segundo Barbosa (2006b), todas as atividades recorrentes na vida cotidiana coletiva das crianças devem fazer parte da rotina, mas estas não precisam ser "repetitivas". Com o posicionamento das professoras nas respostas, percebemos que as crianças geralmente aceitam a rotina e conseguem, com isso, uma maior autonomia na sala de aula.

Em suma, a entrevista com as educadoras possibilitou perceber que a rotina é muito importante para a educação infantil, pois permite que tanto às docentes, quanto às crianças, tenham um caminho a seguir, uma meta de trabalho, a fim de que não fiquem "perdidas" na sala, sem saber o que fazer ou que atividades realizar no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa nos permitiu compreender a importância da utilização da rotina nas aulas da educação infantil, visto que todas as docentes entrevistadas não só constroem as suas rotinas, como defendem a sua aplicação. Encontrando a consonância entre o embasamento teórico (por meio dos artigos, livros e documentos oficiais) e o embasamento da prática docente (por meio das entrevistas), entendemos que a prática da rotina se faz necessária, para que as crianças desenvolvam suas autonomias e aprimorem a noção de "tempo" e do "espaço" nas suas vidas, a fim de que saibam que a vida é feita de momentos e que essa organização faz parte da nossa relação com os demais membros da sociedade.

Cabe salientar que a rotina não deve ser algo "engessado", mas flexível, levando em consideração o respectivo momento das atividades que serão desenvolvidas, bem como o interesse das crianças em participar das práticas pedagógicas. Desta forma, entendemos que

> [...] o estabelecimento da rotina não pode engessar as interações e se impor aos ritmos e especificidades das crianças. A utilização dos espaços e a realização das atividades devem acontecer de forma prazerosa e possibilitar o aproveitamento de situações inusitadas que podem enriquecer o processo de aprendizagem das crianças. Para isso é preciso que o tempo pensado pelo adulto seja flexível de modo a respeitar o ritmo das crianças. Um exemplo do que estamos falando pode ser a hora do descanso – momento planejado para que as crianças durmam, em geral depois do almoço e na troca de turno de alguns profissionais. Não é razoável que o sono seja uma atividade imposta às crianças, portanto apesar de planejar esse momento é preciso que se tenham outras opções para as crianças que por ventura não tenham sono ou não queiram permanecer deitadas. Se não houver essa flexibilidade um momento que poderia ser de grande relaxamento para a criança poderá se transformar em tensão e desconforto (LUZ, 2010, p. 12).

O fato de refletir sobre a rotina na educação infantil é muito importante na medida em que este nível educacional marca a inserção da criança no ambiente escolar, efetuando um processo de socialização que envolve a transição do contexto familiar para o contexto social mais amplo. Nesse momento, a criança começa a conviver com várias outras crianças e isso contribui para a sua constituição social. Nesse sentido, compreendemos que uma das mais importantes funções da

> [...] educação infantil nas sociedades contemporâneas é a de possibilitar a vivência em comunidade, aprendendo a respeitar, a acolher e a celebrar a diversidade dos demais, a sair da percepção exclusiva do seu universo pessoal, assim como a ver o mundo a partir do olhar do

> outro e da compreensão de outros mundos sociais. Isso implica em uma profunda aprendizagem da cultura através de ações, experiências e práticas de convívio social que tenham solidez, constância e compromisso, possibilitando à criança internalizar as formas cognitivas de pensar, agir e operar que sua comunidade construiu ao longo da história (BARBOSA, 2009, p. 12).

Em suma, e atendendo ao objetivo de nosso trabalho, podemos afirmar que as professoras utilizam a rotina na sua prática diária na educação infantil, confirmando o que diz a teoria sobre o tema, no sentido de que a rotina é de suma importância para a condução das aulas, do planejamento e de todo o processo educativo que faz parte do universo da educação infantil nas instituições escolares.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. (Cons.). **Práticas cotidianas na educação infantil:** bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/UFRGS, 2009.

_____. A rotina nas pedagogias da educação infantil: dos binarismos à complexidade. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 56-69, jan./jun. 2006a.

_____. **Por amor e por força:** rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006b.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 1. ed. São Paulo: Edição 70, 2011.

BILÓRIA, J. F.; METZNER, A. C. A importância da rotina na Educação Infantil. **Revista Fafibe On-Line**, ano VI, n. 6, p. 1-7, nov. 2013.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução a teoria dos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014:** aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, 2014a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 02 jun. 2015.

_____. **Planejando a próxima década:** conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC/SASE, 2014b.

_____. **Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1-2.

FREIRE, M. **Rotina:** construção do tempo na relação pedagógica. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1998.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Pesquisa metodológica:** do projeto à implementação. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LUZ, I. R. **Relações entre crianças e adultos na educação infantil.** Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Ministério da Educação, Brasília, set. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6676-relacoesentrecriancaseadultos&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 fev. 2016.

PELIZZARI, A. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Rev. PEC**. Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2015.

RAMOS, J. S. S. Rotina na Educação Infantil: saberes docentes. In: SEMANA DE HUMANIDADES, 18. **Anais...** Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA/UFRN, de 7 a 9 de junho de 2010. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT33/com%20Oral%20para%20os%20anais%20do%20CCHLA.pdf>. Acesso em: 28 out. 2014.

Recebido para publicação em 27/07/2015
Revisado em 05/10/2015
Aceito em 23/02/2016